



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO

Dois Dedos de PROSA

Nº 70 - Recife/PE - Dezembro/2012



A vida continua a pulsar no Semiárido apesar da seca

A estiagem prolongada atinge, em especial, a população do Semiárido. Mesmo com essa realidade, as famílias agricultoras e suas organizações têm encontrado saídas para enfrentar esse período de seca. Um exercício que os gestores públicos têm tido dificuldade em fazer, considerando que as secas prolongadas já são previstas com antecedência, mas as políticas do Estado continuam sendo assistencialistas e demoradas para as soluções emergenciais e de longo prazo.

Páginas 4 e 5

VIII EnconASA
em Minas Gerais
Página 2

Zona da Mata
inaugura unidades
de beneficiamento
Página 3

Sobre a Política
Nacional de
Agroecologia
Página 6

Ações de
preservação e geração
de renda no Sertão
Página 7

Organização e
mobilização entre
jovens rurais
Página 8

Visite nossa página na internet: www.centrosabia.org.br

Patrocínio:
PROGRAMA
PETROBRAS
AMBIENTAL

BR PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

Tem gente que sabe conviver com o Semiárido

O ano de 2012 se confirma como um dos mais secos dos últimos 30 anos. Infelizmente, não é a primeira vez que o povo do Semiárido assiste a esse cenário, porque a seca é um fenômeno natural, acontece sempre. Uma pergunta, entretanto, é preciso ser feita: onde estão os governantes que não investem em políticas estruturantes para que o povo do Semiárido possa conviver dignamente com esse fenômeno? O que vemos são ações emergenciais e assistencialistas que pouco contribuem para minimizar a situação.

Contudo, mesmo em períodos de seca severa, como este, centenas de famílias já sabem como conviver com a situação. Isso porque desenvolveram estratégias e tecnologias de armazenamento de água, sementes e alimento que possibilitam uma condição mais privilegiada de convivência. Sabem guardar e cuidar da água pensando na segurança alimentar e na melhoria da qualidade de vida.

São famílias movidas por um sonho de um Semiárido onde todos/as possam ter suas tecnologias de armazenamento de água de beber e de produzir para viver com dignidade numa região onde pulsa a força de uma gente que ri e acredita num Semiárido onde a água e o alimento brotem de cada pedaço de terra.

Boa leitura!

No Semiárido a vida pulsa e o povo resiste

VIII EnconASA traz a trajetória de luta e resistência dos povos dessa região

Por Rosana Paula da Silva

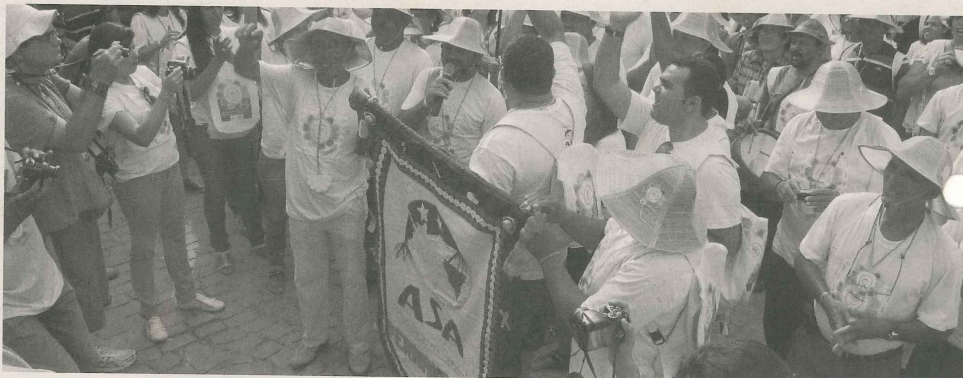


Foto: Catarina de Angola

Pernambuco esteve presente com a sua delegação

Na última quinzena de novembro deste ano aconteceu em Januária, Minas Gerais, o VIII Encontro Nacional da Articulação no Semiárido (ASA). Foram cinco dias ricos em informações, debates, intercâmbios, saberes e de fortalecimento da luta por um Semiárido Justo e Solidário. Participaram do evento cerca de 600 pessoas entre agricultores/as, técnicos/as, gestores públicos e representantes de movimentos social e sindical.

Às margens do rio São Francisco, mulheres e homens do Semiárido soltaram a voz em alto e bom som para dizer que: "É no Semiárido que a vida pulsa! É no Semiárido que o povo resiste!". Este sentimento se encontra nas falas dos que lá estiveram:

"O EnconASA nos ensina e nos mostra que devemos ser mais fortes dentro da nossa

comunidade". (Agmar Pereira Lima – comunidade quilombolas Palmeirinhas, Município de Pedra de Maria das Dores/MG).

"Quero voar junto com a ASA e que ela não pare por aqui, porque foi ela que mudou a minha vida". (Edileuza Maria – agricultora do povoado de Monte Alegre Garipe/SE)

"A ASA deve fortalecer o campo da juventude, discutir possibilidades de atrair os jovens no campo". (Kina Souza – Cáritas/PI)

Fechando o Encontro Nacional da ASA, uma carta política com a leitura da conjuntura atual e as reivindicações dos povos do Semiárido foi escrita e lançada a população e os gestores públicos. Para conhecer o teor da carta acesse www.asabrasil.org.br ■

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro – Recife/PE – CEP: 50050-080. Fone/Fax: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323. E-mail: sabia@centrosabia.org.br – www.centrosabia.org.br. Diretoria: Presidente: Edna Maria do Nascimento. Vice presidente: Ivonete Lídia Vieira. Conselho Fiscal: Joana Santos e Rivaneide Almeida. Coordenação: Coordenador Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires. Coordenação de Articulação Política: Adeildo Fernandes da Silva. Gerente Administrativo Financeira: Verônica Batista. Equipe Técnica: Ana dos Santos Cruz, Calandro da Silva, Carlos Magno de Medeiros, Cláudio Almeida, Ewerton França, Gleidson Amaral, Iêda Simão, Janaina Ferraz, João Alberto de Lima, Julio Valério de Oliveira, Lucimário Ramos, Maria Edneide Oliveira, Nidéia Nogueira, Paulo Portes, Raimundo Daldemberg, Rosana Paula da Silva, Wellington Gouveia e Victor Barbosa. Equipe Administrativa: Alessandro Honório, Darlilton Lima, Demetrius Falcão, Edilene Barbosa, Edneide Alves, Jacinta Silva, Jullyana Lucena, Márcia Amaral, Paula Dantas, Pedro Eugênio e Vânia Luiza. Estagiário de Contabilidade: Jackson Helder de Oliveira. Núcleo de Mobilização de Recursos: Maria Cristina Aureliano. Produção e Edição do Núcleo de Comunicação: Catarina de Angola (DRT/PE - 4477), Laudence Oliveira (DRT/PE - 2654), Nathália D'Emery (DRT/PE - 3037) e Sara Brito (estagiária). O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações: CESE, Heifer, terre des hommes shweiz, União Europeia, Misereor/KZE, ministérios do Desenvolvimento Agrário e Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Caixa Econômica Federal/Fundo Socioambiental e ProRural/SARA. Projeto Gráfico e diagramação: Alberto Saulo. Impressão: PBF Gráfica e Editora. Tiragem: 5.000 (cinco mil) exemplares.

Famílias assentadas conquistam unidades de beneficiamento

Infraestruturas foram construídas na Zona da Mata de Pernambuco para aproveitar a produção de frutas e mel da região

Por Wellington Gouveia

As famílias agricultoras de assentamentos de reforma agrária da Zona da Mata de Pernambuco, que trabalham com produção agroecológica, agora têm onde beneficiar frutas e mel. No mês de novembro, duas unidades de beneficiamento de frutas e um entreposto de mel foram inaugurados nos municípios de Rio Formoso e Sirinhaém. As infraestruturas foram construídas durante a execução do Projeto Trabalho, Renda e Sustentabilidade no Campo, realizado pelo Centro Sabiá com o patrocínio da Petrobras, através do Programa Desenvolvimento & Cidadania.

Na Zona da Mata pernambucana, a monocultura da cana-de-açúcar é uma realidade em praticamente todas as propriedades da agricultura familiar. Mas, diversas famílias dos assentamentos da região estão apostando nos Sistemas Agroflorestais (SAFs) – forma de produzir misturando várias espécies de ciclos curto, médio e longo, diversificando os roçados. Os plantios são feitos sem o uso de agrotóxicos, queimadas e



Foto: Laudence Oliveira

Agricultores/as participaram da inauguração das unidades de beneficiamento de Rio Formoso

desmatamento, garantindo a sustentabilidade das propriedades e envolvendo jovens e mulheres.

Esse jeito de trabalhar a terra tem trazido melhoria para o solo, aumentado a produção agrícola, gerado renda e segurança alimentar

para as famílias. “Deixei de plantar cana-de-açúcar, agora estou apostando no sistema agroflorestal e já vejo a diferença tanto no aspecto do dinheiro como na saúde e na auto-estima da minha família”, afirma a agricultora do assentamento Amaraji, Rio Formoso, Maria da Guia. ■

Agroindústrias geram expectativas

O agricultor José Olival, do assentamento Amaraji, município de Rio Formoso, espera melhorias com as unidades de beneficiamento e o entreposto de mel. “Essas agroindústrias de polpa de frutas e de mel vão nos dar uma oportunidade que jamais tivemos. Moro há muitos anos em Rio Formoso e o que vejo é uma grande perda de frutas. Elas apodrecem por não ter onde beneficiar. É o suor da gente sendo desperdiçado”, declara Olival.

A produção de frutas tem uma importância dentro da agricultura familiar da Zona da Mata. Com a organização das famílias em associação,

“Essas agroindústrias de polpa de fruta e de mel vão nos dar uma oportunidade que jamais tivemos”

já é possível acessar políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). No município de Sirinhaém isso já é uma realidade com a compra de frutas *in natura* e polpas pelo PNAE. Em Rio Formoso a prefeitura já declarou apoio a essa iniciativa.

Um benefício que vem para famílias e estudantes da rede pública municipal. “Temos

interesse em comprar as frutas e o mel desses agricultores. O melhor é que esses produtos são fabricados em nosso município, isso é importantíssimo, demonstra a capacidade de organização desses agricultores e a competência do Centro Sabiá que soube buscar parceiros para investir na melhoria da qualidade de vida dessas famílias”, pontua o secretário de Agricultura e Meio Ambiente, José Albino Henrique. ■



Região Semiárida sofre com a seca e com a demora nas ações emergenciais dos governos

Famílias agricultoras reivindicam agilidade do governo para enfrentarem o período pr

Por Catarina de Angola

Os estados do Ceará e Paraíba já decretaram estado de emergência. Em Pernambuco já são mais de 128 municípios. A chuva não chega ao Semiárido brasileiro há cerca de um ano, em algumas regiões. Em Pernambuco até a produção da cana-de-açúcar, na Zona da Mata, tem sentido os efeitos do forte período de estiagem.

O fantasma da indústria da seca ainda assombra o Semiárido. Ao longo dos anos, os governos têm preferido investir em ações emergenciais nos períodos de forte estiagem, em detrimento de ações estruturantes para a região. Neste ano, o Governo Federal anunciou as primeiras medidas de emergência no mês de abril. Estas, entretanto, não foram suficientes para amenizar a situação causada pela falta d'água. Alguns benefícios chegaram às famílias, divididas em parcelas, que muitas vezes não passavam dos R\$ 80,00 por mês, para toda a família. Recurso

insuficiente para que as pessoas garantam uma espera menos árdua pela chegada das chuvas.

As famílias que têm reservatórios de água em suas casas, como as cisternas de placas, conseguiram guardar água por mais tempo. No entanto, as ações estruturantes precisam vir juntas para a mudança dessa realidade. É necessário ações como o incentivo a cultura de estoque e a desburocratização dos créditos para agricultura familiar. É urgente olhar para o Semiárido de forma a estruturar a região, para conviver com sua realidade. Sabe-se que a seca é cíclica, algumas acontecem a cada 30 anos, como esta. "Combate à seca não existe, porque enquanto fenômeno natural, as secas sempre vão ocorrer e não há sentido algum traçar estratégias para se combater um fenômeno que é natural e que sempre é recorrente", disse o pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, João Suassuna, em entrevista ao Centro Sabiá no mês de junho.

Sociedade Civil apresenta alternativas

Nos últimos 13 anos, diversas organizações da sociedade civil se articularam e formaram a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), que junta com diversas outras iniciativas da sociedade, apresentou estratégias concretas de políticas importantes de serem implementadas no Semiárido, como as diversas tecnologias de captação de água. Cisternas de placas, barragens subterrâneas, tanques de pedra, entre outras diversas formas de guardar a água da chuva se espalharam pelo Semiárido como alternativa para estocar água.

Famílias passaram a gerenciar sua própria água, ao lado da casa, sem a necessidade de caminhar quilômetros. Mas ainda há muito o que ser feito. O Estado precisa estar atento às demandas da população semiárida. É ela que vivencia o dia a dia na região e sabe suas prioridades para se ter uma vida digna no local.



longado de estiagem

Famílias apontam caminhos para conviver com a seca

Por Nathália D'Emery

A falta de chuva desde janeiro dificultou a produção agrícola, a garantia de sobrevivência dos animais e ainda o consumo de alimentos e água. Trata-se de uma situação difícil, mas não impossível de ser lidada. Ao longo de 2012, a agricultura familiar de base agroecológica foi uma das estratégias apontadas pelas famílias agricultoras para enfrentar a estiagem. O agricultor Noé Ursulino, da comunidade de Carro Quebrado, município de Triunfo, Sertão de Pernambuco, diz que o sistema agroecológico em que trabalha teve perdas, mas também vantagens ao longo do período de seca.

“Eu produzo bastante acerola e até com pouca chuva dá uma safra. O Nordeste é rico e a pessoa não valoriza. Temos as plantas nativas, como o umbu, que produz com pouca chuva. O

caju, por exemplo, é do Sertão e produz nesse período. Eu acredito que a agroecologia é um caminho para esse momento de estiagem e mostro ao povo. Ainda não temos o hábito de trabalhar com aquilo que o Sertão pode nos oferecer”, diz Noé.

O agricultor Sebastião de Souza, da cidade de Flores, também do Sertão pernambucano, aponta a construção de um silo e o armazenamento de forragem como outra estratégia. “É o primeiro ano que armazeno e acho que acertei. Você pode pegar capim, milho ou sorgo, passar na forrageira e botar no silo. Pode guardar por um ano, que não tem problema. Eu fiz em fevereiro, comecei a abrir em setembro e está da mesma forma que coloquei. Deu certo e é com isso que estou mantendo os animais”.

“a nossa construção, nós decidimos e entendemos que o jeito correto, a forma correta de enfrentar essa situação é a convivência, porque a seca é uma realidade nossa. É uma realidade que tem suas limitações, mas também tem suas vantagens, suas potencialidades”, explica Paulo Pedro de Carvalho, coordenador geral do Caatinga e representante da ASA na Comissão Nacional de Combate à Desertificação.

Cobrança – Desde o início do mês de dezembro, agricultores e agricultoras articulados/as pelos sindicatos de trabalhadores rurais de Pernambuco têm ocupado rodovias em todo o estado como forma de chamar atenção do poder público para a situação de emergência que estão passando. Carcaças de animais mortos têm sido expostas nas reivindicações ao governo para que agilize a chegada das ações anunciadas.



A cisterna telhadão garante reserva de água para os animais e a plantação

Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

Uma conquista, mas também um desafio para os movimentos camponeses

Por Alexandre Henrique Pires

A Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) é composta por organizações e redes da sociedade civil e por representantes do governo

A política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), instituída pelo Decreto Presidencial N° 7.794 de agosto de 2012, é um passo importante para o Brasil, rumo à produção sustentável de alimentos, mas, sobretudo, de transformação do campo numa perspectiva do desenvolvimento rural sustentável e solidário.

Criada pelo mesmo decreto, para garantir a participação da sociedade civil na elaboração do Plano e seu monitoramento, a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) é composta por organizações e redes da sociedade civil e por representantes do governo. Nessa Comissão o Centro Sabiá representa a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA) e tem como suplente o Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste (MMTR-NE).

A primeira reunião da CNAPO, aconteceu em novembro. O objetivo foi construir uma agenda de trabalho para a comissão, considerando o seu papel de propor diretrizes, objetivos, instrumentos e prioridades para o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO). Um dos resultados da reunião, foi definir o prazo até abril de 2013 para elaboração do Plano. Sua elaboração é de responsabilidade da Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO), também criada pelo mesmo decreto. Mas, é composta apenas por representantes do governo.



Foto: Acervo Centro Sabiá

A agricultura familiar de base agroecológica já é uma realidade nas diversas regiões do Brasil

Processos de oportunidades e desafios

A PNAPO é um processo que representa uma conquista e oportunidade para o movimento agroecológico brasileiro. Isto porque, é resultado da luta da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), rede que congrega várias organizações e movimentos sociais do campo, e que durante o primeiro semestre de 2012 desencadeou um ciclo de seminários regionais e nacional e reuniões para propor os rumos para a PNAPO.

A PNAPO tem um conjunto de desafios para sua efetivação como afirma Sara Pimenta, assessora da CONTAG e membro da CNAPO.

“Alguns desafios precisam ser enfrentados para que se possa construir uma política e um plano nacional de agroecologia comprometido com sua base social. Em especial no cumprimento da função social da terra, do respeito aos direitos territoriais das populações e comunidades tradicionais e da garantia da água como bem público”.

Compreender o Estado brasileiro como espaço de disputa de interesses, é outro importante desafio para a defesa da agroecologia como modelo de desenvolvimento para o campo e a cidade. O interesse do governo em mostrar um Brasil sustentável, orgânico e agroecológico durante os grandes eventos como Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), materializa essa disputa, porque interessa ao agronegócio lucrar com essa pauta, em detrimento do meio ambiente e da saúde da população brasileira. ■

Projeto fortalece comunidades do Sertão de Pernambuco

Riachos do Velho Chico tem ações de preservação e geração de renda para famílias agricultoras do Semiárido

Por Victor Barbosa

Foto: Victor Barbosa



Cristina com a filha no viveiro de mudas

Nas comunidades rurais de Souto, Curralinho, Carnaubinha e Oiticica, no município de Triunfo, no Sertão do Pajeú, em Pernambuco, famílias agricultoras se envolvem nas atividades do Projeto Riachos do Velho Chico. O Projeto é uma realização do Centro Sabiá e Caatinga com o patrocínio da Petrobras através do Programa Petrobras Ambiental. Ele tem causado impactos nas ações de recuperação de mata ciliar e gerado renda dentro das comunidades.

Em Carnaubinha, a agricultora Cristina de Souza, realizou o desejo que alimentava a muito tempo, o de trabalhar com viveiros de mudas. "Estou inserida nas atividades do projeto onde estou produzindo 10 mil mudas para fazer o reflorestamento do riacho e fomos beneficiados com uma barragem subterrânea. Estamos

esperando a chegada do inverno para poder plantar as mudas para reflorestar as margens do riacho", explica Cristina. Ela também fala da expectativa de futuro. "Futuramente teremos uma renda com a produção de polpa de frutas e já estou tendo uma renda com a produção de mudas. Também estou fornecendo alimentação para as pessoas que estão trabalhando nas obras de construção das barragens" declara.

As atividades desenvolvidas pelo projeto vieram fortalecer a organização comunitária, como também, mobilizar as comunidades vizinhas. "Antes eu não participava de nada na comunidade. Através do projeto Riachos do Velho Chico despertei o interesse e vi a importância de um trabalho desses. Hoje eu não percebo nenhuma atividade da comunidade", diz o agricultor Messias Souza". ■

Tecnologias de Acúmulo de Água

As famílias ainda não conheciam algumas tecnologias para guardar a água da chuva, como a barragem subterrânea. Por intermédio de intercâmbios e de oficinas de formação na comunidade os conhecimentos foram adquiridos e os/as moradores/as das comunidades ficam cada vez mais interessados/as.

São ações que vêm mudando aos poucos a realidade nas áreas rurais da região e fortalecendo a agricultura familiar de base agroecológica. "Eu acho importante reflorestar, porque onde tem árvores tem água, e com isso nos vamos ter mais água armazenada no solo. Com a água vamos poder produzir durante o ano todo", explica o agricultor de Carnaubinha, Alexandre Pedro. Ele também destaca a importância das barragens subterrâneas. "Essa tecnologia trazida pelo Projeto Riacho do Velho Chico é uma grande riqueza para as

Em números

20 famílias
com barragens subterrâneas;

6 escolas
públicas envolvidas;

1.379 estudantes
participando das atividades de
educação ambiental;

10 jovens
guardiões ambientais.



Em Sintonia com a Natureza - Programa do Centro Sabiá que vai ao ar todos os domingos na Rádio Pajeú AM 1500, na cidade de Afogados da Ingazeira, Sertão do Pajeú de Pernambuco, a partir das 06h30. Para quem não é da região, pode ouvir o programa pela Internet. O endereço é:

<http://radiopajeu.com.br/>

Se ligue também no programa Agricultura Familiar em Debate, do Caatinga. Rádio Voluntários da Pátria AM, na frequência 1080, todo sábado a partir das 7h. Acesse também pela página:

www.caatinga.org.br

Juventude em PROSA

Contra a Mercantilização da Vida

Esse tema fez parte das atividades do VI Fórum da Juventude e o representante da Actionaid, Avanildo Duque, facilitou esse debate. Ele destacou que o capitalismo coloca em xeque o desenvolvimento da humanidade. Avanildo defendeu que é preciso compartilhar os aprendizados, gerando alianças para se pensar o futuro, sem termos vergonha da nossa identidade rural.

Jovens Semeando Conhecimento

é o programa que vai ao ar toda quarta-feira, às 12h30, pela Rádio Triunfo FM. Sintonize 87.9 ou acesse na Internet:

www.triunfofm.com.br

Juventude Rural Mobilizada e Organizada

Jovens nordestinos se reuniram no VI Fórum Social da Juventude Rural no Maranhão

Por Henrique Luiz e Rafaela Nascimento, com colaboração de Gabriel Venâncio e Juliana Quinto*



Dezenove jovens mobilizados pelo Cetra, Caatinga e Sabiá participaram do evento

O VI Fórum Social da Juventude Rural da ASSEMA (Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão) aconteceu na primeira quinzena de novembro, no município de Bacabal, no Maranhão. O evento acontece todos os anos e neste teve o tema Juventude Rural: Agroecologia, Valores Ambientais e Justiça Social. O objetivo foi de propiciar a juventude rural um espaço de debate na construção de um olhar protagonista sobre agroecologia, disseminando práticas de justiça social e valores ambientais em parceria com povos e comunidades tradicionais.

Dando continuidade a parceria estabelecida na Cúpula dos Povos na Rio+20, em junho deste ano, as organizações Centro Sabiá e Caatinga (PE) e Cetra (CE) mobilizaram 19 jovens para participar do fórum. O evento serviu para fortalecer o trabalho com Jovens multiplicadores/as da Agroecologia. A troca de experiências e de conhecimentos adquiridos com outros jovens de diferentes realidades, foi importante para esse fortalecimento. Contribuiu ainda para a formação na perspectiva de melhorar o conhecimento sobre novas práticas e questões que dizem

respeito a ação da juventude como: sistema integrado, segurança alimentar e nutricional, mudanças climáticas e os impactos causados pelos grandes projetos em nossas regiões.

Avaliação Positiva

A participação no VI Fórum foi avaliada de forma positiva. "Participar deste evento contribuiu muito para o desenvolvimento de novos olhares que sem dúvida nos ajudará na construção de um mundo melhor", avalia Pedro Isidorio, jovem do município de Triunfo (PE). Já Raimundo Lima, de Peritoró (MA), destacou: "esse fórum ajuda bastante a juventude, pois adquirimos novos conhecimentos para levar para as nossas comunidades. Fortalece os grupos que estão um pouco desanimados, além de contribuir para a nossa formação política e social".

O evento fortaleceu a organização dos jovens que desenvolvem suas ações nos diversos territórios do Nordeste. As expectativas agora estão voltadas para o próximo encontro de formação previsto para janeiro de 2013, em Pernambuco. O tema será Agroecologia e Protagonismo Juvenil: Um Olhar Político e Cidadão.

*Jovens Multiplicadores da Agroecologia: Henrique Luiz (sítio Pedra Branca - Cumarú/PE), Rafaela Nascimento (sítio Sapucaia de Pendência - Bom Jardim/PE), Gabriel Venâncio (sítio Cipó - Flores/PE) e Juliana Quinto (sítio Santana de Lajes - Triunfo/PE)

O Centro Sabiá nas redes sociais:



@centrosabia



facebook.com/centrosabia



youtube.com/sabiacentro



flickr.com/centrosabia



mais.uol.com.br/centrosabia